

**EUCARISTIAS** De 26 de fevereiro a 3 de março 2024

	HORA	LOCAL	
Sexta	18h00	Calheta	Maria dos Ramos Brasil Cabral
Sábado	17h00	Rib <sup>a</sup> d'Areia - Biscoitos - Rib. <sup>a</sup> do Nabo	
	18h00	Portal - Velas	
	20h00	Urzelina - Procissão da mudança do Senhor de Passos	
Domingo	10h00	Manadas	
	10h30	Beira - Norte Pequeno	
	11h00	Ribeira Seca	
	11h30	Velas - Norte Grande	
	12h00	Calheta	
	12h30	Urzelina - Santo António	
	15h00	Procissão de Passos na Urzelina	

**PENSAMENTO DA SEMANA**

Sonho uma Igreja "pobre e para os pobres" que não se torna capa de revista nem título de jornais mas se mostra serva e despojada, simples e humilde, capaz de falar eloquentemente de Jesus, O Crucificado por Amor. Sonho uma Igreja que não se dispersa nem se contenta com sermões, homilias e palestras, mas faz da palavra um "grito", uma "prece", uma "denúncia" e uma "postura" de fraternidade, de justiça, de cumplicidade, com o Reino de Deus. Sonho que ando, cada dia, à procura de mim próprio e à descoberta de Deus numa Igreja feita verdadeiramente de mulheres e homens...

P. António Teixeira

**ZONA PASTORAL CENTRO**Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - St<sup>o</sup> António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Pedro Miguel Aguiar Cardoso Telm. 925933261 e-mail: pedroaguiarcardoso@hotmail.com

**Carta Familiar**

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXI SERIE II Nº 1141 25.02.2024

**É tempo de parar um pouco**

Vivemos com uma vontade enorme de fazer coisas, de experimentar outras, de participar de forma ativa em todas as atividades e de estar presente em todos os acontecimentos que julgamos ser importantes, portanto, quase todos!

Mais estranho ainda é que o nosso interior seja determinado pelo exterior, quando na verdade devia ser o contrário, as mudanças do mundo começam a partir de dentro de mim.

Queremos tanto ser protagonistas em tanta coisa que acabamos por improvisar a maior parte do tempo e fazer figuras tristes que se evitariam com facilidade se tivéssemos tido a coragem de parar um pouco e pensar bem no que era o plano e quais eram as probabilidades de sucesso!

Parecemos escravos da ditadura do fazer acontecer. Somos obrigados a produzir e a consumir. Tudo com ritmo acelerado e sem pausas. Eventos muito dinâmicos e sem fim!

Quem decide ficar de fora, ainda que por apenas alguns momentos, é visto como alguém atrasado, mas ameaçador.

Na família, como no meio profissional, dá-se cada vez mais valor a fazer muitas coisas. Quantidade e diversidade, em vez de qualidade e profundidade. Estar ali não basta, é preciso fazer qualquer coisa, como se a simples presença de alguém conosco não pudesse ser motivo de satisfação para nós. O encontro é em si mesmo um enorme bem. Ir ao encontro e estar ali pode ser tudo o que alguém precisa para ser feliz.

Quantas vezes é a perda de alguém querido que nos lembra que devíamos ter usufruído mais da sua simples presença... um silêncio partilhado pode bem ser o mais belo hino ao amor.

A existência é demasiado limitada e valiosa, para que a desperdicemos a fazer muitas coisas sem pensar, sem sonhar, sem estudo nem preparação... de que vale acabar exausto e frustrado por ter gastado forças e tempo de forma inútil?

Mais vale parar, pensar e, depois, se for mesmo importante fazer algo, fazê-lo. Caso contrário, mais vale descansar e dar descanso aos outros.

É tempo de olhar para nós mesmos e aos outros com amor, num silêncio sem pressa.

José Luís Nunes Martins



**MEDITAR****A luz inefável de Deus para nós, mendigos de sentido.**

Quaresma surpreende-nos com o Evangelho da Transfiguração, cheio de sol e luz, que dá asas à nossa esperança. Uma página de teologia por imagens: trata-se de ver Jesus como o sol de nossa vida, e nossa vida movendo-se sob o sol de Deus. Jesus chama-os novamente como no primeiro chamado: tudo é narrado do ponto de vista dos discípulos, do que acontece com eles, do caminho que eles e nós podemos levar para alcançar a beleza da luz.

Leva-o a uma montanha alta e foi transfigurado diante deles: os montes na Bíblia são a morada de Deus, mas também oferecem a possibilidade de um novo olhar sobre o mundo, apreendido por um novo ângulo, visto de cima, de um ponto de vista inédito, o ponto de vista de Deus.

A nossa compreensão, a nossa inteligência, a nossa luz não nos bastam, as coisas que nos rodeiam não são claras, a história e os caminhos do futuro não são de todo evidentes. Como Pedro e os seus dois companheiros, nós também somos mendigos da luz, mendigos do sentido e do céu. E a fé que buscamos é "uma nova visão das coisas" (G.Vannuci), "ver o mundo com outra luz" (M. Zambrano).

Pedro abre-nos o caminho com a sua extraordinária exclamação: mestre lindo que é aqui! E eu gostaria, balbuciando como o primeiro dos discípulos, de dizer que eu também afluí, pelo menos algumas vezes, a beleza de acreditar. Para mim também, acreditar foi adquirir a beleza da vida. A fé viva vem de um espanto, de um enamoramento, de um "que lindo" que treme nos olhos e na voz. A força do coração de Pedro é a descoberta da beleza de Jesus, daí vem a vontade de agir ( façamos, aqui, imediatamente ...)

Sucedo também comigo: a vida não avança por ordens ou proibições, mas por uma sedução. E a sedução vem de uma beleza, pelo menos vislumbrada, mesmo que seja por um momento, ainda que só um piscar de um instante: o belo rosto de Jesus, é um olhar deitado sobre o abismo de Deus. Olham os três, emocionam-se, ficam atordoados: à sua frente abriu-se a maravilhosa revelação de um Deus brilhante, belo e solar. Um Deus para ser apreciado, um Deus que surpreende. E que em cada filho semeou a sua grande beleza.

Uma nuvem veio do céu, e da nuvem uma voz: ouvi-O. Jesus é a Voz que se tornou um rosto. O mistério de Deus está agora todo dentro de Jesus. E para nós, buscadores de luz, o caminho principal está traçado: ouvi-O, deem tempo e coração à Palavra, até que se torne carne e vida. E depois segui-Lo, amando as coisas que Ele amou, preferindo as que preferiu, rejeitando o que Ele recusou. Então veremos a gota de luz escondida no coração vivo de todas as coisas, veremos uma nascente de luz despontar e subir em nós.

Ermes Ronchi

**Deus é remédio para as infelicidades (o contrário das bem-aventuranças) espirituais**

Deus será sempre o melhor remédio para estas infelicidades espirituais:

Infelizes os consagrados a Deus que têm riquezas, não são castos e não fazem caminho com ninguém.

Infelizes os leigos que não aprofundam o estudo das dimensões da sua fé.

Infelizes os que se consideram santos e marginalizam os pecadores.

Infelizes o que se apoiam em supostas verdades fora da Revelação de Deus.

Infelizes os que amam o Senhor em palavras mas não têm obras.

Infelizes os que conhecendo a verdade vivem na mentira.

Infelizes os que conhecem o bem mas praticam o mal.

Infelizes os pais que não educam seus filhos segundo o Evangelho de Jesus, mas de tudo fazem para que eles alcancem sucesso passageiro nas coisas terrenas.

Infelizes os chefes que não servem o Senhor dos senhores.

Infelizes os que maldizem a Deus, aos seus filhos e às suas criaturas.

Infelizes os casados que violaram as promessas.

Infelizes os clérigos que não honram o seu ministério, que não creem no seu ofício, que celebram os sacramentos com pressa, como se as obrigações da sua vocação não fossem dons e presença de Deus.

Infelizes aqueles que não se aproximam do sacramento da reconciliação, que dizem a si mesmo que é suficiente confessar-se a Deus, pensando, com isso, que os pecados são apenas de natureza espiritual e não têm repercussões individuais e sociais.

Infelizes aqueles que usam o nome de Deus e a religião para dividir, insultar, matar, pois ultrajam Deus.

Infelizes são os que não entendem o sentido de comungar o Corpo e o Sangue de Cristo, que é comunhão e participação com a vida de Cristo e a vida dos outros.

Infelizes os que não têm amor ao próximo como têm a Deus, pois Deus fez-se pessoa, que Ele criou à Sua imagem e semelhança.

Publicado por Fraternitas Movimento